



**FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ATUAÇÃO NA
DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

ANA GABRIELA DA SILVA BARBOSA DE OLIVEIRA
CLÉONILDE DE CARVALHO SILVA DOS SANTOS
ELIADES DOS SANTOS MACHADO
MÁRCIO ARAÚJO DE SANTANA
MARIA CONCEIÇÃO BARRA DA SILVA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Faculdade Ages em modelo de artigo como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Professora Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade

SENHOR DO BONFIM-BA
2023

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo geral compreender que a Depressão pós-parto é uma patologia que impacta e tem se tornado uma problemática de saúde pública, com necessidade do aprofundamento do assunto para a enfermagem. Ademais, tem-se como objetivo específico do presente estudo revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e a importância do diagnóstico precoce para a saúde da puérpera e do recém-nascido. Além disso, a metodologia do trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, tendo como bases de dados consultadas: Google Acadêmico, SciELO, LILACS, Ministério da Saúde e OMS. Os artigos mencionados foram publicados em um intervalo de tempo de 10 anos, no entanto, não existem estudos suficientes que padronizem uma ferramenta para o diagnóstico e nem que mostrem como têm sido realizados esses diagnósticos nas unidades de saúde. Sendo notória a necessidade de realização de mais estudos sobre o assunto, esclarecendo as principais dúvidas, solucionando os problemas encontrados e possibilitando a agregação de conhecimento dos profissionais de saúde neste processo. Assim, os profissionais da saúde devem buscar mais conhecimento, necessitam de cursos, pós-graduações e palestras que abordem sobre a Depressão pós-parto para um atendimento cada vez melhor, proporcionando tratamento precoce, ocasionando uma melhor e mais rápida recuperação para a puérpera.

Palavras-chave: Assistência, Depressão, Enfermagem, Profissionais, Puerpério, Puérpera, Saúde, Transtorno.

INTRODUÇÃO

Como bem pontua Leônidas e Camboim (2016), a depressão é definida como uma alteração patológica no que diz respeito ao estado psicossocial do indivíduo, podendo ser desencadeada por diversos fatores e ser considerada um problema da saúde pública no Brasil. Por conseguinte, é possível afirmar que a depressão pós-parto é uma problemática que atinge a saúde pública brasileira pois essa doença tem afetado uma população significativa de puérperas, além dos índices estarem progredindo cada vez mais.

Logo, através dos dados e citações mencionados abaixo é notável que esse problema está crescendo cada vez mais por uma falha no sistema, principalmente por falta de identificação dos sinais e sintomas para essa patologia ser diagnosticada, portanto, pela carência de profissionais capacitados para tal situação. Ademais, Félix et. al (2013) aborda que alguns dados da Organização Mundial de Saúde apontam essa doença como o quinto causador de patologias no planeta e com maior propagação em mulheres.

A partir disso, a depressão pós-parto é uma doença que acomete puérperas e trata-se de um transtorno emocional relacionado ao período puerperal, podendo apresentar sintomas de tristeza profunda, rejeição ao bebê dentre outras questões que vão interferir no quadro de saúde da mulher e consequentemente em sua relação inicial com o recém-nascido. (RIBEIRO, N.; CRUZ, E.; PRUCOLI, M.2019). Além desses fatores, é válido ressaltar que há uma diferenciação da DPP com outras alterações psicológicas que podem ocorrer no puerpério, como por exemplo o baby blues, que se encerra nos primeiros 15 dias puerperais, ou seja, é um processo transitório, mas que pode ser confundido na identificação dos sintomas da DPP. (Félix, TA. et al, 2013, Organização Pan-Americana de Saúde. Depressão. 2020.)

Através do que foi mencionado, essa revisão literária visa demonstrar a importância do profissional de enfermagem na atuação para diagnóstico, acolhimento e tratamento da DPP, além de apontar alguns transtornos que também podem ser confundidos com essa patologia.

1. DEPRESSÃO PÓS-PARTO OU PUERPERAL

É sabido que o ciclo gravídico-puerperal é marcado por diversas mudanças na vida de uma mulher, tendo em vista que é uma fase propícia a transtornos psíquicos, onde ocorrem diversos fatores que afetam diretamente o equilíbrio emocional materno (FONSECA, 2014).

Hodiernamente, algumas características do puerpério são bem definidas por pesquisadores, o que é mais fácil de identificar e realizar o tratamento adequado, como é o caso do *babyblues*, expressão da literatura americana que segundo Arrais (2017) é definida como a melancolia da maternidade, ocorrendo nos primeiros dias após o parto e tendo duração média de até duas semanas. Ainda de acordo com os autores, os sintomas dessa fase incluem perda de interesse por atividades habituais, choro, ansiedade, mudanças de humor repentinas, problemas relacionados ao sono e preocupação excessiva. Além disso, como bem explica Brasil (2012), a psicose pós-parto também é um distúrbio que pode acometer a puérpera, sendo definido pelo humor psicótico com alterações psicológicas graves.

Ademais, diferentemente do *babyblues* e da psicose pós-parto os sintomas de Depressão pós parto são mais graves e persistentes, tendo duração de mais que duas semanas e com necessidade de intervenção médica (BRASIL, 2012). Essa sintomatologia é pontuada também pelos autores por ideação suicida, rejeição ao bebê, perturbação do apetite, diminuição de energia, etc. No Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresenta sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A constatação é do estudo *Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study (2011)*, realizado pela pesquisadora Mariza Theme. Ainda nesse contexto, a FIOCRUZ (2016) afirma que, a prevalência desse distúrbio no país foi mais elevada que a estimada pela OMS para países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes apresentaram transtorno mental, em sua maioria a depressão.

O puerpério apresenta mudanças de grande repercussão na vida da mulher e de sua família, fazendo-se necessário, uma assistência integralizada, pautada na empatia, na troca de saberes, paciência e compartilhamento de ações. Para Cardoso

e Vivian (2018), nenhuma intervenção como as mencionadas acima pode ser apontada como controle desses transtornos, porém, os autores abordam que é de suma importância uma rede de apoio para a prevenção. Ainda assim, os mesmos confirmam que esse alicerce funciona como uma proteção à maternidade, de forma que acaba fornecendo a mulher um auxílio tanto emocional, quanto afetivo e instrumental, afim de que a mesma se sinta capaz para desenvolver suas funções maternas.

2. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

O acolhimento de enfermagem é de alta relevância durante a gestação, pois Alfaia et. al. (2016) fala que, é neste momento se cria o vínculo, em que se acompanha todo o desenvolvimento fetal, sendo um cuidado biopsicossocial até pós-parto. Ainda para os autores, no pré-natal, é atribuição do enfermeiro monitorar a gestação, bem como informar e instruir a gestante sobre mudanças ocorridas nos primeiros meses após o parto, enfatizando e explicando as alterações de humor. Para Lima et al. (2017), a assistência adequada é capaz de atenuar consideravelmente os danos da DPP na relação materno-fetal, pois quanto mais o diagnóstico vier precocemente, melhores serão os resultados da restauração psíquica da puérpera.

Ademais, no período do pós-parto, a qualidade da assistência oferecida é fundamental para melhor adaptação e alcance do papel da maternidade. Na DPP, o enfermeiro pode colaborar de forma satisfatória, pois ao conhecer a situação vivida, este profissional pode auxiliar a mãe, ajudando-a a superar e se preparar melhor para as novas condições que o puerpério exigirá dela, contribuindo para uma maternidade tranquila tanto no binômio mãe-filho como no contexto familiar (MEIRA et. al, 2015).

Além dos fatores mencionados, Ribeiro et. al (2019) bem pontuam que, a interação do profissional com o acompanhante da puérpera é fundamental para que se possa buscar alguma dificuldade não informada ou não detectada pela equipe de enfermagem. Para Lima et al., (2017) uma boa assistência é capaz de atenuar consideravelmente os danos da DPP na relação materno-fetal, pois quanto mais precocemente essa mãe seja diagnosticada, melhor e mais rápida será a recuperação dessa enfermidade. Ainda para Ribeiro et. al (2019), espera-se que a união de forças entre os profissionais de saúde e os familiares sejam capazes de transformar a etapa

da DPP em uma fase que a mulher possa sentir-se mais segura e confiante para expor seus sentimentos, sentindo-se acolhida.

Contudo, para que a assistência de enfermagem seja prestada de forma positiva, Lima et. al. (2016) aponta que, é primordial que o profissional de enfermagem saiba reconhecer os sinais clínicos relacionados à DPP, podendo favorecer para um diagnóstico precoce e para rápida recuperação da puérpera, como já mencionado.

De acordo com o que foi citado acima, Coutinho et. al. (2019) enfatiza a necessidade que os profissionais de enfermagem têm de um investimento do Governo para melhoria da saúde mental de pacientes portadores desses transtornos, sendo extremamente importante a capacitação destes através de pós-graduações, cursos com temáticas sobre saúde mental, enfatizando a depressão pós-parto e demais transtornos desse período, bem como também palestras com psiquiatras e psicólogos que demonstrem os sinais e sintomas desses transtornos para os profissionais de enfermagem, assim o diagnóstico não acontecerá de forma tardia por falta de percepção e logo, as puérperas terão melhor atendimento e com agilidade.

3. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

De acordo com os fatos acima, é notório que o papel do profissional de enfermagem desempenha vai além do cuidado pós-parto, mas também no que tange a todo período gravídico. Através disso, Silva (2018) apresenta que, o enfermeiro é de suma importância durante a gestação, pois é nesses meses que ocorrem as consultas de pré-natal, palestras com orientações ofertadas a gestantes e percepção de indícios de transtornos nesse período. Como o autor bem pontua, fica explícita a relevância do cuidado na atenção básica, pois é dentro desse contexto que o enfermeiro deve se atentar aos distúrbios psicológicos e emocionais, atenuando o risco de depressão pós-parto.

Outrossim, Fonseca et.al. (2014) aborda que o processo do cuidar tanto durante a gestação como no puerpério deve ser abrangido pelos aspectos clínicos e também no que tange o contexto familiar e a vida individual da própria mulher, assim, o enfermeiro deve compreender todo ciclo de vida daquela gestante, evidenciando também fatores e complexidades que possam ocasionar DPP. Logo, Fonseca et.al (2014) também afirmam que a equipe de enfermagem que atua na atenção primária

pode impactar na conclusão diagnóstica de DPP e posteriormente no tratamento, pois através da compreensão no que engloba família e vida da puérpera facilitará o cuidado e tratamento da mesma.

Para que o tratamento tenha eficácia, os autores também concluem que o enfermeiro deve se atentar a prevenção. Além disso, o atendimento primário auxilia no tratamento, diagnóstico, mas é relevante prevenir esse transtorno através de um pré-natal bem elaborado, solicitar a presença do parceiro durante as consultas para que haja um aconselhamento conjunto, realizar e orientar as pacientes em visitas domiciliares, bem como também orientar a gestante a realizar terapia não somente quando houver sinais de depressão.

Segundo Lima et al (2017), a problemática que os profissionais de saúde enfrentam é notar os sinais e sintomas que caracterizam a depressão em gestantes. Através disso, nota-se que há um despreparo dos profissionais de enfermagem no sistema primário de saúde, onde deveriam ter uma assistência que observasse esse período gestacional como um todo e não somente as alterações fisiológicas da mulher. Através do que já foi mencionado, observa-se que há necessidade de melhorias na preparação dos profissionais de enfermagem, principalmente nos que atuam na atenção básica. Assim, faz-se necessário que o Ministério da saúde disponibilize capacitações e cursos que abordem a temática da DPP, assim, surgirão melhorias na prevenção desse transtorno e também uma queda nos índices de depressão pós-parto.

MÉTODOLOGIA

Estudo de revisão narrativa da literatura realizado. A revisão bibliográfica narrativa consiste em expor, de forma resumida, as ideias e colocações de outros autores a cerca de um dado tema, deste modo, realizar reflexões críticas dos resultados encontrados (Motta Roth et. al, 2010).

Para o levantamento do material, foi acessado as bibliotecas da SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), LILACS e Google acadêmico. Utilizando os descritores: Assistência, Depressão, Enfermagem, Profissionais, Puerpério, Puérpera, Saúde, Transtorno. A coleta de dados ocorreu no ano de 2023, seguindo

os critérios de que os artigos utilizados fossem de 2010 a 2020, em português, com material relacionado aos temas e de prioridade nacional, excluindo-se artigos que não estivessem disponíveis integralmente ou repetidamente em outras bases de dados e foram analisados os resumos de todas as publicações mencionadas de forma minuciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma análise dos artigos de enfermagem sobre depressão pós-parto revela que os autores apresentam vários pontos principais sobre a questão. Félix et al. (2013), insistem que os enfermeiros devem ser formados para reconhecer esta realidade e olhar atentamente para esses casos especiais, pois os especialistas nesta área são os que acompanham a mãe e o filho durante o parto nas consultas.

Meira et al. (2015) concluem que, vários são os desafios que a equipe de enfermagem e saúde enfrentam na implementação de algumas medidas preventivas e de tratamento da depressão pós-parto, os quais se destacam a falta de investimento e atenção especificamente dirigida a este público-alvo. Partindo dessa perspectiva, há uma falha no sistema de saúde onde diversas puérperas ainda desenvolvem não somente DPP, mas alguns transtornos que podem ser ocasionados nessa fase, por falta de percepção dos sinais e sintomas dessa mãe.

Assim, através do que já foi mencionado, entende-se que há uma extrema necessidade de sancionar essa problemática do sistema. Dessa forma, as autoridades de saúde precisam direcionar mais verbas para capacitações que auxiliem principalmente os profissionais de enfermagem para melhor atendimento das pacientes e para que os mesmos estejam capacitados para reconhecer os sinais e sintomas desses transtornos e conseqüentemente, ajudarem essas mulheres a terem uma recuperação mais precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise bibliográfica dos dados acima, é notório que o índice de mulheres que adquirem algum tipo de transtorno durante o puerpério ainda é alarmante. Os resultados constataam a importância e necessidade de cada profissional da saúde,

frisando os enfermeiros que observem e realizem cada pré-natal minuciosamente, para que se houver qualquer indício de transtorno mental seja realizado todo tratamento para diminuir os índices de depressão pós-parto. Durante o contato íntimo do enfermeiro com a paciente, deve-se dar mais atenção ao pós-parto e aos primeiros sinais e sintomas, o profissional de enfermagem deve atentar-se para que seja possível realizar um diagnóstico precoce e buscar tratamento junto com a equipe multidisciplinar e família da gestante, ainda que as instituições não tenham um protocolo específico para frisar esse cuidado. Observa-se também que, a DPP ainda é diagnosticada de forma tardia por não ser visualizada e ter pouca relevância pelos profissionais de saúde, pois estes associam os sintomas apresentados pela mulher, com o desânimo normal que é vivenciado no pós-parto. Espera-se que este estudo possa contribuir para aprimorar a assistência de enfermagem, podendo estimular, sensibilizar, capacitar os estudantes e profissionais sobre a influência de uma assistência qualificada para o reconhecimento da DPP em tempo hábil, proporcionando o início da terapêutica de forma precoce, favorecendo uma rápida recuperação da puérpera. Faz-se necessário também, que o Governo aliado ao Ministério da Saúde invista em pós-graduações, cursos e palestras para os profissionais da área de saúde com ênfase nos enfermeiros para que possam desenvolver estratégias de atendimento, diagnóstico e tratamento da paciente com depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

- ALFAIA, J. R. de M.; RODRIGUES, L. R.; MAGALHÃES, M. M. Uso da escala de edinburgh pelo enfermeiro na identificação da depressão pós parto: revisão integrativa da literatura. Revista Ciência e Sociedade, v. 1, n. 1, [Não paginado], 2016.
- Arrais, A. R., & Araujo, T. C. C. F. (2017). Depressão pós-parto: Uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. Psicologia, Saúde e Doenças, 18(3), 828-845.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)
- Cardoso, A. C. A., & Vivian, A. G. (2018). Maternidade e suas vicissitudes: A importância do apoio social no desenvolvimento da díade mãe-bebê. Diaphora, 6(1), 43-51.
- COUTINHO, L. A.; OLIVEIRA, S. C. de; RIBEIRO, Í. A. P. O enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto: revisão integrativa. Revista da FAESF, v. 3, n. 1, p. 17-32, 2019.
- Félix, TA. et al. **Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura.** Enfermeira Global. nº 29, 2013.
- FIOCRUZ. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil.** 2016.
- FONSECA VR, et al. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, abr. 2014.
- Leonidas FM, Camboim FEF. **Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica.** Temas em Saúde. v.16, n.3, 2016.
- LIMA, M. de O. P.; TSUNECHIRO, M. A.; BONADIO, I. C.; MURATA, M. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017.
- LIMA, N. C. de; RAVELLI, A. P. X.; MESSIAS, L. S. F.; SKUPIEN, S. V. Depressão pós-parto baseada na escala de Edimburgo. Revista Conexão UEPG, v. 12, n. 2, p. 268-277, 2016.
- MEIRA, B. de M.; PEREIRA, P. A. de S.; SILVEIRA, M. de F. A.; GUALDA, D. M. R.; SANTOS JÚNIOR, H. P. O. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. Texto Contexto Enfermagem, v. 24, n. 3, p. 706-712, 2015.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade** São Paulo: Parábola, 2010.

Organização Pan-Americana de Saúde. Depressão. 2020.

RIBEIRO, N.; CRUZ, E.; PRUCOLI, M. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS- PARTO**. Múltiplos Acessos, v. 4, n. 1, p. 125-135, 19 jul. 2019.

SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, p. 138-162, ago. 2018.